



# O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.  
Órgão da  
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA  
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IV

São Paulo, Agosto de 1977

N.º 42

## TRANQUILA EXPECTATIVA

Jacques André Conchon

Mal disfarçando a sua preocupação, um companheiro nosso compareceu ao Escritório Central da Aliança desejoso de conversar um pouco conosco.

Como um dos fundadores da Aliança, que esteve presente no memorável dia 4 de dezembro de 1973, externava a sua inquietude, aliás muito justificada, diante dos grupos que se distanciam do nosso programa de trabalho até, como em alguns casos, chegam a um desligamento.

— Qual deve ser a nossa atitude? — indagou.

Parafrazeando um amigo espiritual, manifestamo-nos:

— De tranquila expectativa.

Temos plena consciência de que esforços não têm sido poupados no oferecimento de nossa cobertura uniforme a todos os grupos, que, por sinal, estão a par de tudo.

A verdade é que para atingirmos uma Aliança verdadeira torna-se indispensável a **despersonalização**, sem a qual jamais poderemos atingir a fusão de todos num resultado único.

É fácil compreendermos que os vínculos espirituais numa Aliança podem, dentro de certos limites, variar em intensidade e até mesmo em entendimento, e continuarão a existir se a diretriz básica não for abalada.

Via de regra o que tem ocorrido pode ser enumerado nos seguintes tópicos:

O grupo **A** começa a divergir em sentimento e interpretações, o que deve ser respeitado, é claro. O nosso ideal é a vivência evangélica através das possantes alavancas que a Terceira Revelação nos proporciona. O grupo **A**, citado, pode, com toda honestidade optar, por exemplo, pelo aprofundamento científico ou embrenhar-se em tergiversações filosóficas — é uma opção que merece todo respeito.

O grupo **B** acha que pecamos por falta, é necessário algo mais, do qual somente ele é detentor. É evidente que a essa altura o conceito de Aliança vê-se esfacelado, contudo, também não podemos nos opor às decisões de dirigentes capazes.

E assim, de uma forma ou de outra, ocorre o esperado expurgo, pois, nem todos guardam afinidade com essa comunhão de pensamentos e prosseguirão em outras linhas de trabalho.

**Tranquila expectativa** é a nossa posição, cientes de que os autênticos não de continuar.

## Reunamo-nos!

A reunião dos companheiros de ideal e de luta foi sempre um traço fundamental do Evangelho.

Reuniu-se Jesus aos discípulos e a Boa Nova nasceu para a redenção das almas.

Reuniram-se os discípulos nas catacumbas da oração e da esperança, e a solidariedade lhes traçou caminho heróico à vitória da fé.

Atualmente, o Espiritismo que revive Jesus entre os homens não prescinde de semelhante culto à fraternidade.

Reunamo-nos para a troca de nossas experiências, plasmando novos roteiros para a ação renovadora e santificante que nos compete, mas, qual acontecimento no princípio da Divina Mensagem do Cristo, reunamo-nos, aprendendo e ajudando, trabalhando e servindo para que, em melhorando hoje a nós mesmos, possamos esperar amanhã pela Terra melhor.

Emmanuel

(Mensagem recebida por Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, no dia 19 de maio de 1958, pronunciando-se sobre o 3.º Congresso Espírita Mineiro).

## DESENTERRANDO TALENTOS

Não haverá mais muito talento enterrado por aqueles a quem o Cristo os confiou: estão a desenterrá-los a fonosamente.

Todos os que jaziam a pouca profundidade e aos quais não tenham destruído a escuridão e a sujidade da terra, serão recuperados. Felizes ainda os que os enterraram mais à superfície, cobertos por leve camada. Ai dos que os deixaram enferrujar; ai dos que os enterraram muito fundo; ai dos que até esqueceram onde os puseram.

Bem-aventurados aqueles que os traziam à flor, não diremos da terra, mas de seus corações generosos, de suas mãos ativas no campo do bem, de suas mentes esclarecidas.

Simão

# DESPERSONALIZAÇÃO

Valentim Lorenzetti

No artigo da página anterior, o companheiro Jacques faz uma afirmação do seguinte teor: "... para atingirmos uma Aliança verdadeira torna-se indispensável a despersonalização, sem a qual jamais poderemos atingir a fusão de todos num resultado único."

Gostaríamos de expor melhor o que entendemos por despersonalização. Despersonalizar, no caso, significa apagar o personalismo para fazer aflorar o conjunto. Pois, se formos mil grupos integrados e cada qual achar que o seu problema particular é de ordem superior ao do conjunto, nunca seremos um todo; apenas mil partes.

Ao passo que se formos dez grupos, e tudo o que fizermos for em função do todo, formaremos um todo. Embora cada grupo continue com sua autonomia. Autonomia esta que será fortalecida pela força do todo. Muita gente pensa o contrário; pensa que o todo, a união, fere a autonomia. Erro crasso; se somarmos, seremos fortes. Se dividirmos, nos enfraquecemos.

No campo espírita a união, a aliança, é mais premente do que

em qualquer outro campo. Por quê? Simplesmente porque, no Plano Espiritual, uma infinidade de espíritos está observando a cada um de nós e a cada grupo em particular. É só nascer no indivíduo ou no grupo o germe do personalismo, uma legião de espíritos interessados na divisão virá pressurosa alimentar esse personalismo. E facilmente cairmos nas mãos daqueles que conhecem profundamente a sentença: "dividir para governar".

Temos impressão, também, que confrades inúmeros acham que a despersonalização trará maiores encargos para o grupo. "Já temos aqui tantos problemas de ordem financeira, que não podemos participar da Aliança". Sentimos esse raciocínio e, portanto, gostaríamos apenas de esclarecer que ensinamos todos os dias em nossos Centros Espíritas aquilo que Jesus disse: "busca primeiro o Reino de Deus e Sua justiça, que o resto vos será dado por misericórdia".

O Reino de Deus é um reino de aliança; a aliança da criatura em torno do Criador. O reino da fraternidade. Se nos esforçarmos por estabelecer este Reino, o resto nos será dado por misericórdia. Ou será que ensinamos isto sem acreditar no próprio ensinamento?

Será que os problemas (financeiros, administrativos etc.) não são decorrência de nossa falta de aliança? Não será excesso de personalismo? Como poderemos dar condições de acesso fácil do Plano Espiritual Superior em nossos grupos, se nos encolhemos temerosos de união?

Quando um Centro Espírita procura a direção da Aliança Espírita Evangélica para saber qual o procedimento a adotar para pertencer à Aliança, fica até surpreso quando é esclarecido de que não deve preencher nenhum questionário de ordem burocrática. "A Aliança é um estado de espírito — é a primeira observação que se costuma fazer. Se vocês concordam em que

a Escola de Aprendizes do Evangelho deve ser o fulcro de todo o programa, e a assistência espiritual ser dinâmica o suficiente para encaminhá-lo para esta mesma Escola, então vocês já estão na Aliança".

— E isso é tudo?

"Sim, é tudo. Tudo está no programa da Escola. Os alunos são motivados para a reforma íntima. Reforma íntima é despersonalização, isto é, o combate ao egoísmo para fazer aflorar o altruísmo, que é a condição da essência divina que existe em todos nós."

— Mas, vocês não fazem reuniões, conclaves etc.?

"Sim, mas, repetimos, tudo é consequência do programa de reforma íntima. Pois, a partir do momento em que começamos a nos expandir em favor do próximo, a confraternização é imperativo indiscutível. Se o dirigente da Escola não estiver conscientizado disto, matará no nascedouro a luz que começa a brotar no coração do aluno. Logo, confraternização é decorrência; quando não há esse espírito, pode-se até ter uma Escola de Aprendizes mas não será uma escola da Aliança. Não estará aliando nada, apenas formando mais um grupo encolhido."

A despersonalização é a formação do feixe, hoje muito mais necessário do que ontem. Os ventos fortes da mudança do ciclo já estão dobrando muita vara isolada. Tentarão, é claro, furiosamente dobrar o feixe. Mas este poderá curvar-se mas não conseguirá ser dobrado.

**A Aliança, como estado de espírito que é, é um feixe sem amarras.** Nela pode-se entrar ou sair livremente. Ela não é estaca onde muitas varas podem ser amarradas, pois se assim o fosse haveria uma estaca sobressaindo, haveria um personalismo. Estaca da Aliança é Jesus. A Aliança em si é sempre o feixe, a despersonalização.

## O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipegrafia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.138/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

PHONE: 262-1999 [PBX]



### FALAR POUCO E CERTO É DIZER MUITO EM POUCAS PALAVRAS

Para falarmos certo, primeiro é preciso aprender a calar, depois a ouvir. Só então estaremos em condições de dizer; pois sempre, tudo aquilo que falamos se aproveita, ao contrário, tantas vezes perdemos ótimas oportunidades de calar.

Tudo depende do aprendiz, devemos começar por observar tudo à nossa volta, retirando a essência, apurando o assunto. Tantas vezes nos alimentamos de assuntos fúteis, perdemos tempo, gastando energia desnecessária.

Se por falta de maturidade, colocamos mal o assunto, partindo para agressividade, arcaremos com a responsabilidade de tudo aquilo que proferimos indevidamente. Vezes sem conta somos atingidos por moléstias que nos causam danos irreparáveis, porque não soubemos calar.

Todo aprendiz deverá observar; primeiro o tom de voz é importantíssimo, pois sabemos que contém forte poder vibratório, se formos mansos tudo se acalmará e poderemos atingir o objetivo e dizer ao coração daquele que nos ouve.

Diz o Evangelho que: A boca fala do que está cheio o coração.

Que o nosso possa estar repleto de Amor, para falar certo.

**ROSELY**

**4.ª Turma - Grupo Soc.  
Maria de Nazareth**

### TODA A VIRTUDE QUE SE CONQUISTA É UMA PORTA NOVA QUE SE ABRE PARA UM MUNDO MELHOR

A virtude é um conjunto de qualidades essenciais, para que o homem seja considerado um homem de bem.

# PÁGINA DOS APRENDIZES

Ser virtuoso é ser bom, modesto, carinhoso etc. Quando fazemos nossa reforma íntima, que é a base de nossa Doutrina, procuramos fazer nossas conquistas no campo espiritual e material.

Analisando essa reforma, vemos que melhoramos no sentido do amor, assim nos tornamos mais caridosos, pacientes, tolerantes e enfim notamos uma modificação interior, que se faz pouco a pouco e nos sentimos felizes porque ela preencheu muitas vezes aquele vazio que existia dentro de nós.

Nessa análise interior, notamos também, que a melhora é difícil e vagarosa, mas que temos todas as possibilidades para enfrentá-la.

Para isso devemos lembrar que **para evoluir** precisamos de duas asas: a da moral e a intelectual.

Que o **lema espírita** é: "Amai-vos e instruí-vos e que a **lei do Espiritismo** é o trabalho, a tolerância e a solidariedade.

Então, desde que a virtude se aloje em nosso íntimo; essa porta se abrirá e vislumbraremos um mundo melhor.

**NEYDE DE ROCHA MACEDO**  
**6.ª Turma - CEAE - Genebra**

### "COMO ESTOU REAGINDO FRENTE AOS ERROS DO MEU PRÓXIMO"

Hoje posso dizer que já compreendo melhor os que me cercam.

As aulas de Evangelho conseguiram ajudar-me na reforma íntima a que me propus obedecendo as normas da Escola de Aprendizes. A cada dia, a cada instante, sou submetida a provas que procuro superar.

Confesso que tem sido difícil, muito difícil mesmo, pois na luta pela vida tornei-me intransigente.

Não que não soubesse perdoar ou compreender, achava mesmo que a minha vida fôra sempre um eterno perdoar.

Foi quando vieram as palavras do Alto "Filha pensa e recorda sempre as palavras do Pai Nosso — Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nosso devedores".

E assim aplicar o que o Mestre nos ensinou:

"Perdoar para que sejamos perdoados, compreender para que sejamos compreendidos" e mais ainda, apagar em nós todo ódio e ressentimento e ver sempre no outro um irmão que precisa de nós e de quem também precisamos. É ampará-lo, em vez de criticá-lo, — é indicar-lhe o caminho que felizmente nos foi dado encontrar, é sentirmos que somos privilegiados, que a luz do Mestre nos iluminou mostrando-nos a verdade, ensinando-nos que somos todos iguais, que perdoando, poderão ser perdoados os nossos erros que, talvez, mesmo inconscientes, sejam mais graves.

Assim, sempre que vejo alguém errar chamo pelo Mestre.

"JESUS ajuda-me a compreender, ajuda-me para que as minhas palavras sejam de amor em vez de censura, ajuda-me sobretudo para que eu possa compreender e amparar cada irmão que cruzar o meu caminho, ajuda-me para que eu possa orientar meus filhos quando o erro for cometido por eles, ajuda-me enfim, para que eu possa perdoar sempre e um dia possa abençoar-me e dizer

— PERDOADOS SÃO OS TEUS PECADOS!!! —

**MAFALDA**  
**Grupo Socorrista**  
**Maria de Nazareth**

## A FÉ E AS OBRAS

... "Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma." **Tiago**

### G. Tarefeiros do Senhor - S.P.

Amplia-se grandemente o sentido da fé, nos dias atuais, estudando-a à luz do Espiritismo.

Fé ainda tem o seu significado muito restrito, estreitamente vinculado ao senso de crença, aceitação. Aquelas palavras: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo", as vemos citadas em paredes e cartazes na algumas Igrejas. O fiel, desavisado, entende que é suficiente acreditar no Mestre Jesus, aceitá-lo simplesmente, para considerar-se convertido.

Acreditar, aceitar, é fácil, quem não o faz? Mas, do crer, do admitir, do aceitar, para o impulso renovador, que a fé viva realiza, no real seguidor do Mestre, há uma distância muito grande, um sentido dinâmico e transformador a ser vivido interiormente.

Ter fé no Divino Amigo, implica num comportamento íntimo, num trabalho de viver de forma coerente com o Cristo, pautando-se nos Seus exemplos e ensinamentos. Isso exige do adepto uma completa reformulação da sua existência, adaptando perseveradamente sua conduta, como o fez Paulo de Tarso, a partir do momento em que, às portas de Damasco, Jesus lhe falou.

Quantos profíctos realmente dão provas da sua fé? Da sua confiança em Jesus? A grande maioria não passou da condição estática do aceitar. Esses nada fazem, e por nada fazerem, não avançam, estão ainda parados. De nada vale continuar apenas aceitando, ouvindo os ensinamentos, as aulas evangelizadoras, sem a movimentação ativa da ação comprovadora, dos testemunhos através das obras.

É preciso fazer, realizar, dar provas, mostrar resultados.

As transformações que a fé realiza nos homens iniciam-se num trabalho interior de auto-aprimoramento. É o objetivo da Escola de Aprendiz do Evangelho. Se cremos nas verdades do Sublime Pastor então sigamo-lo os passos, não há outra alternativa a buscar. É esse mesmo o caminho a percorrer.

Ena própria Escola de Aprendiz do Evangelho, se não começarmos as primeiras realizações íntimas, para depois exteriorizarmos as nossas disposições renovadoras no trabalho, estaremos interrompendo a sequência natural e evidente da iniciação cristã, da nossa caminhada com Jesus.

As obras são os frutos e através deles alimentamos os espíritos em evolução, multiplicando e transmitindo os benefícios recebidos.

Daí a importância e a necessidade imperiosa de realizarmos novas frentes de trabalho, de ampliarmos para fora das nossas casas espíritas, a divulgação evangélica, seguindo as instruções relativas às Caravanas de Evangelização e Auxílio que visam esse fim.

No âmbito do próprio centro espírita o que comumente vemos é a acomodação dos trabalhadores, restringindo as suas atividades às quatro paredes da casa a que pertencem. É preciso pensar em grupo e o próprio grupo pensar em multiplicar, ampliar os trabalhos para além das suas portas, para as favelas principalmente.

Se apenas nos justificamos com as naturais dificuldades de mão de obra e os recursos financeiros inexistentes, entramos na acomodação pernicioso e daí para as dissensões, as comuns disputas por cargos e ocupações.

Temos necessidade de ampliar o nosso trabalho, não só para ocupar os servidores e discípulos das Escolas, como para irradiar as bênçãos recebidas, transmitindo-as aos que igualmente delas se beneficiarão, e principalmente para que as luzes do Mestre fluam em nós e através de nós, nas obras que em Seu nome realizarmos.

A fé sem as obras é morta em si mesma, nada vale. Valorizemos nossa fé, canalizando nossos impulsos de servir para as realizações, ampliando a seara, estendendo a sementeira, unidos pelo trabalho, integrados pelo amor de Jesus.

seguintes grupos integrados: Centro Espírita Aprendiz do Evangelho (Vila Manchester, Genebra, Jundiá, São José dos Campos, Taubaté, Casa Verde), Grupo Socorrista Redentor, Grupo Socorrista Fabiano de Cristo (Casa Branca), Centro Espírita Vicente de Paula (Santa Branca), Grupo Socorrista Maria de Nazaré, Grupo Socorrista Razin, Centro Espírita Fraternidade, Grupo Socorrista Irmão Alfredo, Centro Espírita Redenção (Araraquara), CVV e Centro Espírita Redenção (São Vicente).

EDGARD ARMOND



Já está à disposição dos interessados o primeiro volume, em fita-cassete, de mensagens de autoria do comandante Edgard Armond. Trata-se de valioso roteiro para alunos e dirigentes de Centros Espíritas, onde vamos encontrar, entre outras informações, dados muito interessantes sobre o chamado "fim dos tempos", isto é, o período que começamos a viver aqui na Terra, de profundas transformações visando ao estabelecimento da vivência evangélica entre os homens.

Os interessados poderão retirar exemplares da fita na Secretaria da Aliança (rua Genebra, 168) ou nos próprios grupos integrados. A fita acompanha apostila com as mensagens impressas, pelo valor de Cr\$ 50,00.

## Clube do Livro

No mês de julho, o Clube do Livro da Aliança Espírita Evangélica arrecadou Cr\$ 9.470,00. Esse total representa a contribuição dos